

ESTUDO MORFOMÉTRICO DOS ESTÁDIOS EVOLUTIVOS DE QUATRO COLÔNIAS DE *T. rubrovaria* (BLANCHARD, 1843)(HEMIPTERA, REDUVIIDAE).

Cláudia Solano Rocha, João Aristeu da Rosa – Parasitologia - Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Ciências Farmacêuticas – Campus de Araraquara.

A doença de Chagas, descrita em 1909 por Chagas continua sendo um problema de Saúde Pública; estima-se que sejam 13 milhões os indivíduos infectados nas Américas Central e do Sul e a incidência de novos casos caiu dos 700.000 a 800.000 nos anos 80 para 200.000 (WHO, 2005).

Lent & Wygodzinsky (1979) descreveram 5 tribos, 14 gêneros e 112 espécies de Triatominae. No entanto, novos gêneros e espécies foram descritos e atualmente são conhecidas 137 espécies (Galvão et al, 2006), dentre essas *Triatoma rubrovaria* que era de importância secundária, mas vêm se domiciliando (Silveira, 1983).

Neste estudo foram utilizados 15 exemplares de cada estágio ninfal e de adultos machos e fêmeas e 50 cascas de ovos de quatro colônias de *T. rubrovaria*, sendo três colônias silvestres, coletadas em fevereiro/2002 nos municípios de Lavras e Quaraí (RS) e uma Laboratorial, coletada em abril/1992 no município de Caçapava do Sul; também foram avaliadas a morfologia de cascas de ovos das quatro colônias de *T. rubrovaria* por microscopia eletrônica de varredura e de três colônias por meio de microscopia eletrônica de transmissão.

O estudo morfométrico de estruturas da cabeça dos estádios evolutivos (Dujardin et al, 1999), assim como do comprimento torácico e abdominal (Lent & Wygodzinsky, 1979) mostraram que as colônias Laboratorial e de Lavras são significativamente maiores que as de Quaraí e Quaraí 2, diferenças observadas por meio de análise estatística utilizando teste não pareado de Kruskal-Wallis e de comparações múltiplas de Dunn.

No estudo morfométrico de cascas de ovos foi detectado que o diâmetro da abertura opercular bem como a relação comprimento/largura dos exemplares da colônia laboratorial são significativamente maiores que os das demais colônias, diferença essa verificada por meio do teste não pareado de Kruskal-Wallis e de comparações múltiplas de Dunn.

A microscopia eletrônica de varredura (MEV) mostrou células exocoriais semelhantes, diferindo em número de poros existentes por células nos exemplares das colônias de Lavras, Quaraí e Quaraí2, enquanto que os exemplares da colônia laboratorial são diferentes no tamanho e nas junções das células. As diferenças morfológicas podem ser observadas nas figuras de 01 a 04:

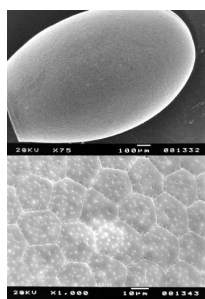


Figura 01: Casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia laboratorial nos aumentos de 75 e 1000x, respectivamente

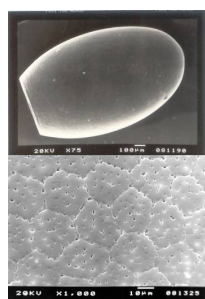


Figura 02: Casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia de Lavras nos aumentos de 75 e 1000x, respectivamente

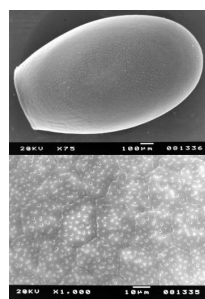


Figura 03: Casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia de Quaraí nos aumentos de 75 e 1000x, respectivamente

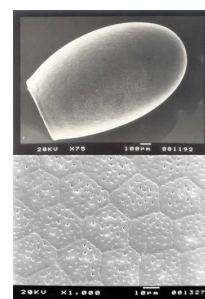


Figura 04: Casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia de Quaraí 2 nos aumentos de 75 e 1000x, respectivamente

Na microscopia eletrônica de transmissão (MET) observou-se a existência de três camadas exocoriais, dispostas de maneira semelhante nas três colônias estudadas (Figuras de 05 a 07):

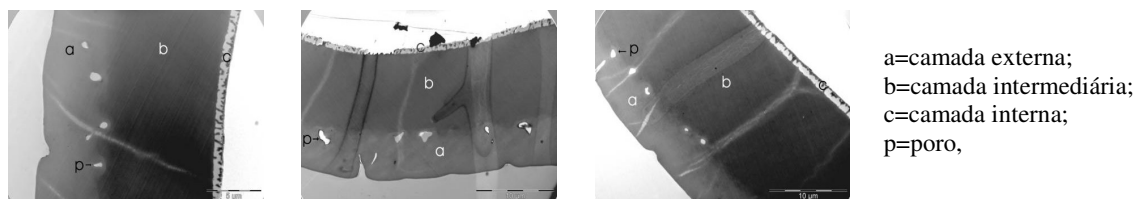


Figura 05: Corte transversal de casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia Laboratorial

Figura 06: Corte transversal de casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia de Lavras

Figura 07: Corte transversal de casca de ovo de *T. rubrovaria*, colônia de Quaraí 2

Os resultados obtidos no estudo morfométrico dos estádios evolutivos revelou que apesar das quatro colônias estudadas serem de um mesmo Estado (Rio Grande do Sul) e de serem mantidas sob as mesmas condições laboratoriais, existe diferença entre elas, sendo que as colônias Laboratorial e Lavras são significativamente maiores que as de Quaraí e Quaraí2. O estudo morfométrico do exocório de cascas de ovos mostrou que as cascas da colônia Laboratorial são maiores que das colônias Silvestres e que a morfologia das cascas de ovos são semelhantes, porém com pequenas variações.

Referências Bibliográficas:

DUJARDIN, J. P.; STEINDEL, M.; CHAVEZ, T.; MACHANE, M.; SCHOFIELD, C.J. Changes in the sexual dimorphism of triatominae in the transition from natural to artificial habitats. **Mem. Inst. Oswaldo Cruz** vol 94(4):565-569, Jul/Ago 1999.

GALVÃO, C. & ÂNGULO, V.M. *Belminus corredori*, a new species of Bolboderini (Hemiptera: Reduviidae: Triatominae) from Santander, Colombia. **Zootaxa** 1241: 61-68 (23 Jun. 2006).

LENT, H. & WYGODZINSKY, P. Revision of the Triatominae (Hemiptera: Reduviidae) and their significance as vector of Chagas's disease. **Bull. Am. Mus. Nat. His.**, v. 163, p. 123-520, 1979.

SILVEIRA, A.C. Epidemiologia e controle da doença de Chagas. **Saúde Pública** v. 1, p. 212-8, 1983.

WHO - Making health research work for poor people, progress 2003-2004. **Tropical Disease Research Seventeenth Programme Report**. Disponível em: <http://www.who.int/tdr/publications/publications/pdf/pr17/pr17.pdf>. Acesso em 26 ago 2006.

Bolsa: Fapesp, processo 03/13288-0

Agradecimentos:

Maria Zenaide Tita Fernandes (Parasitologia/FCF/Araraquara)

Nivalde A. Basso, do Centro e Microscopia Eletrônica (IBB/UNESP/Botucatu)

Mário Cilense e Yves Maniette, do Laboratório de Microscopia Eletrônica (IQ/UNESP/Araraquara)